



FACULDADE DOM LUCIANO MENDES

Rodovia dos Inconfidentes, Km 108, s/n Chácara,
Mariana - MG. CEP. 35420-000 Fone: (31) 3558-1439

Credenciada pelo MEC, portaria Nº 2.486 de 12 de setembro de 2003;
Recredenciada pelo MEC pela Portaria Nº 717 de 27 de julho de 2018 – publicada no D.O.U. de 30/7/2018

GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

EDVALDO ANTONIO DE MELO

POR UMA FILOSOFIA DA ENCARNAÇÃO – O *DIZER* DO CORPO

Mariana
2019

EDVALDO ANTONIO DE MELO

POR UMA FILOSOFIA DA ENCARNAÇÃO – O *DIZER* DO CORPO

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de graduação em Filosofia da Faculdade Dom Luciano Mendes.

Orientador: Edvaldo Antonio de Melo

Mariana
2019

1. APRESENTAÇÃO

“Por uma filosofia da encarnação – o *Dizer* do corpo”. Trata-se de um projeto de pesquisa que visa investigar a origem e a natureza do corpo (σῶμα) e da “carne” (σάρξ) a partir de temas que perpassam a história da filosofia desde a Idade Clássica até a época Contemporânea e sua ressonância no modo de ser e pensar brasileiro.

O “corpo” e a “carne” sempre foram alvo de discussão ao longo da história, desde as culturas mais antigas. Germes desta discussão podem ser notados nos próprios rituais fúnebres e em sarcófagos. Numa leitura atenta e perspicaz, verifica-se também que nos poemas de Homero usa-se o termo σάρξ para referir-se à “carne” do corpo humano (*Odisseia*, XI, 217-222)¹.

Nesse sentido, contrária às posições radicais que tendem a fazer uma leitura dicotômica da filosofia grega², afirmamos, ainda que em germes, a existência de uma antropologia integral do ser humano nos pensamento clássico antigo. Se tomarmos, por exemplo, o *Timeu* de Platão, constatamos que mesmo os elementos de caráter cosmológico também são vistos a partir do ser humano situado na πόλις e no grande universo político e ético. Como interpreta Steel (2001), a moral supõe o corpo humano. De fato, a título de ilustração, no texto do *Timeu* 74b.82c.84a, Platão menciona juntos carne e ossos. Além do *Timeu*, pode-se também remeter a outros textos, por exemplo, o *Banquete* 207d, o qual também fala de cabelos, de carne e de “sangue” (αἷμα). A σάρξ envolve os membros e os ossos para defendê-los do frio e do calor; σῶμα, por sua vez, é feito de ossos e de “pele” (δέρμα). Deste modo, a nosso modo de ver, a carne pertence também ao corpo organicamente estruturado³.

Nos textos da tradição judaico-cristã, como se tem notícias nos primeiros séculos – em autores como Irineu de Lion, Orígenes, Atanásio e Agostinho –, no período da Patrística, a questão do corpo ganha novos contornos. Neste sentido, mesmo sem adentrar aqui nas implicações propriamente teológicas da encarnação de um “Deus homem” que remonta aos primeiros séculos da era cristã, sobretudo a Irineu de Lyon, contexto no qual foi cunhada a

¹ Quando se refere à “carne animal”, o termo aparece no contexto do sacrifício (SCHWEIZER, 1977, p. 1267).

² Essa interpretação pode ser visualizada no *Fédon* 98d, em um texto no qual se nota forte influência da literatura órfica e pitagórica, sugerindo uma interpretação dicotômica da filosofia de Platão.

³ Sobre esta temática, sugerimos ver nossa tese intitulada “Por uma sensibilidade além da essência. Lévinas interpela Platão” (DE MELO, 2018, p. 22-25).

expressão “encarnação” que vem do substantivo grego σάρκωσις⁴, é digno de consideração o próprio limite da linguagem em expressar, de modo especulativo, a realidade da encarnação⁵.

“[...] τὴν αἰτίαν ἀποδιδούς τῆς σαρκώσεως αὐτοῦ” (IRÉNÉE DE LYON, *Contra as Heresias*, III, 18,3). Irineu pensa na realidade da “encarnação”, a saber, do “Verbo que se fez Carne” (καὶ ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν) como aparece no Evangelho de João 1,14 e é interpretado nas epístolas paulinas, indicando a ressurreição da carne na doutrina cristã (cf. *Ibid.*, V, 1,1).

Tomando por base essa literatura, perguntamos: a leitura cristã teria um diferencial na “filosofia da encarnação”? Portanto, a Patrística pode ser chamada de uma filosofia da carne? Em que sentido o fenômeno do “Verbo feito carne” oferece elementos novos para se pensar o que na filosofia moderno-contemporânea, sob o viés da fenomenologia, é chamado de “filosofia da encarnação”? Tal questão é problematizada por Michel Henry em sua obra *Encarnação. Por uma filosofia da carne* na filosofia contemporânea. Este projeto pretende responder estas questões teóricas, adentrando nos textos da tradição fenomenológica.

Com a motivação oriunda da fenomenologia, pretende-se investigar a escritura, ou seja – o *Dizer* do corpo – no seu não dito, abordando questões relacionadas à própria morte, à “pele” da condição humana. Após investigar os germes da noção de carne/corpo oriundo das culturas antigas, este projeto foca a questão da filosofia da carne na contemporânea. Para tal, parte-se das afirmações husserlianas na distinção entre *Körper* e *Leib*⁶, na problemática da relação com o *outro*, na temporalidade vivida. Na “quinta meditação cartesiana”, Husserl investiga como o “eu” encontra o seu próprio “corpo vivo” (*Leib*) na relação com o “outro” (*alter ego*). Como distinguir o corpo que “sou” de todos os outros corpos? Eis uma questão que perpassará a fenomenologia, seja pelo viés da ontologia ou ética. Como veremos ao longo deste projeto, trata-se de uma questão que nos remete ao modo de se relacionar com os diferentes corpos consigo mesmo. O modo de perceber a realidade exigirá o desenvolvimento

⁴ Sobre esta temática, em Irénée de Lyon, ver: FALQUE, 2011, 207-250.

⁵ Ver o texto intitulado “Les limites de la chair” de GREISCH (1999). Esta tendência foi desenvolvida no período medieval na forma de uma teologia negativa como aparece, por exemplo, no pensamento eckhartiano. Sobre esta questão ver o sermão 21 de M. ECKHART: “Que eu negue de Deus algo – que negue de Deus a bondade, por exemplo, em verdade não posso negar absolutamente nada de Deus – pois negando algo de Deus, apreendo algo que ele *não* é; justamente *isso* é o que deve ser evitado. Deus é *Um*, é um negar do negar” (M. ECKHART, “Sermão 21. Unus Deus et Pater omnium”, 149). Sobre esta interpretação ver: DE MELO, 2018, p. 258-259.

⁶ Em francês, os termos alemães *Körper* e *Leib* tem apenas um equivalente *corps*. A alternativa em geral é traduzir *Körper* por “corpo” (*corps*) e *Leib* por “corpo orgânico” (Ver nota da tradução francesa da obra HUSSERL, *Méditations cartésiennes*, 159). Entendemos por *Leib* o corpo vivente, no sentido da “carne” (*chair*). Sobre a noção de “carne”, ver item 2.2.1 do capítulo VIII da nossa pesquisa *Por uma sensibilidade além da essência* (DE MELO, 2018).

de diferentes campos de sensações, desde o perceber com as mãos, as percepções cinestésicas e tácteis, bem como a percepção com os olhos e com os outros sentidos que permitem ao “eu” tanto fazer a experiência de toda a “natureza” quanto compreender o próprio corpo (HUSSERL, 2014, p. 158-159).

Após retomar a diferença entre *Körper* e *Leib* com Husserl, prosseguimos investigando a possibilidade da existência ou não de uma corporeidade do *Dasein* em Heidegger, a saber, a questão ontológica, a partir da obra *Ser e tempo*, sobretudo, a primeira parte sobre a “analítica do *Dasein*” e em um segundo momento, com a *Kehre*, ressaltando elementos de *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)*⁷. Em seguida, focaremos a temática do *dizer* do corpo ético-metafísico a partir da filosofia levinasiana, nas suas implicações com a noção de “carne” que vem da relação entre o *visível* e o *invisível* de Merleau-Ponty e da “filosofia da carne” de Michel Henry, dentre outros, como Jean Luc-Marion.

Tomamos as obras de autores supracitados acima, perpassando temas que vão desde o nascer – “do portar antes” – ao sentido do morrer, a saber, o tramontar do Ocidente. Este tema ganha expressividade a partir da filosofia grega entendida como “arte de aprender a morrer” retomando Pierre Hadot, em sua obra *O que é a filosofia antiga?* na qual o autor apresenta a filosofia como “modo de vida”, na confluência com a fenomenologia. Neste sentido, a morte não é saber, mas um modo de vida. A revelação – a verdade – só se dá na morte. Na morte, tem-se a esperança/o futuro a dizer de modo suplicante.

Pensando a morte a partir da linguagem da relação familiar, pode-se ver que a primeira a suplicar é a mãe: “Fala filho, eu quero te ouvir”, mas na verdade, é o próprio (a) filho (a) a ter palavra, suplicante: “Deixa-me partir”. A mãe entende o pedido para vir ao mundo, pois já “o porta dentro”. Neste sentido, no caso da morte de um nascituro, não é somente ele que disse: “deixa-me partir!” Nós também, quando nascemos, dissemos: “deixa-me partir”. Eis o grande dilema do “corpo grávido” no mundo. Pode-se remeter aqui ao mundo judaico, às palavras do *shemah* “Fala Senhor que teu servo escuta”; ou mesmo à relação mestre-discípulo da tradição grega Ocidental: “Fala mestre para que eu possa te ver”. Este projeto remete, portanto, a este lugar do ensinamento oriundo da sabedoria do mundo grego e judaico, no qual a oração de uma mãe que perdeu seu filho prematuro ganha significância, a ponto de afirmar: “Fala para que eu te veja!”.

Enfim, este projeto pretende investigar, de modo prático, as implicações e ressonâncias do *Dizer* do corpo no modo de ser e pensar brasileiro. Trata-se de perceber o

⁷ Veremos a obra a partir da versão italiana *Contributi alla filosofia (Sull'evento)*, fazendo as devidas aproximações com a obra *A caminho da linguagem*, também de Heidegger.

Dizer do corpo presente no tecido de nossa literatura, bem como a partir das mais diversas expressões culturais, por exemplo, no jeito de se vestir e dançar brasileiro. Em última análise, investigaremos o sentido do corpo como expressão da rebeldia do pensar.

2. JUSTIFICATIVA

Como se sabe, a temática do corpo ganha visibilidade na filosofia contemporânea, porém sua herança é muito mais antiga. Em um primeiro momento, a temática se justifica a partir do lugar hermenêutico do qual se parte, a saber, o ambiente da filosofia patrística, na trama das culturas grega e judaico-cristã. Neste sentido, esta pesquisa pretende sanar uma das lacunas na História da Filosofia que tende a reduzir tal estudo no versículo “O Verbo se fez carne” (Jo 1,14), desconsiderando interpretações oriundas de outras culturas, por exemplo, a noção corpo e carne a partir de imagens de sarcófagos da Antiguidade em que a noção da morte encontra-se atrelada a uma visão mais unitária do humano. O mesmo se pode notar a partir da literatura de Homero que apresenta uma visão do humano “cósmico”, aquém da visão dualista que vem do orfismo e do pitagorismo e que, por sua vez, exercem influências em Platão.

O presente estudo pretende investigar a originalidade da interpretação Patrística, mas sem desconsiderar os germes das noções de carne e corpo que vem das culturas clássicas. Neste sentido, esta pergunta se justifica de modo original a partir de dois pressupostos, por um lado, afirmando que tal noção de carne presente na Patrística é já imbuída de uma trama de culturas, a saber, a judaico-cristã e grega; por outro, pretende-se analisar até que ponto tal noção de “carne” ganha estatuto fenomenológico na filosofia contemporânea.

Em síntese, a presente pesquisa pretende alargar o âmbito a temática da encarnação que até então se vinha trabalhando a partir da noção da corporeidade. Neste estudo, o corpo passa a ser entendido por nós como “filosofia da carne”, como se pode ver na fenomenologia contemporânea. Nosso estudo também pretende investigar a ressonância desta noção de “carne” no nosso modo de ser e pensar, a partir do *Dizer* do corpo na filosofia brasileira. Para tal, depara-se com o problema de delimitar a temática em questão, evitando discursos extremistas, como os biólogos e os esteticistas sobre o corpo.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Investigar a natureza e a origem do corpo (σῶμα) e da “carne” (σάρξ) a partir de temas que perpassam história da filosofia desde a Filosofia Antiga, numa espécie de genealogia da temática em questão, perpassando autores clássicos da literatura grega e judaico cristã, até a época contemporânea e sua ressonância no modo de ser e pensar brasileiro.

3.2 ESPECÍFICOS:

- 1) Investigar os germes da noção de “carne” (σάρξ) nos textos oriundos da tradição grega, por exemplo, Homero e suas implicações nos textos de Platão, Aristóteles, dentre outros.
- 2) Ver o modo como a Filosofia Patrística se apropria e repensa a tradição grega e hebraica no tocante à questão da “encarnação”;
- 3) Analisar a viabilidade de uma “filosofia da encarnação” na filosofia contemporânea;
- 4) Estudar possíveis ressonâncias desta filosofia da “carne” no modo de ser e pensar brasileiro.

4. METODOLOGIA

Encontro mensal, com duas horas de duração: toda primeira quarta-feira do mês. Em cada encontro, um dos membros do grupo, fará a apresentação de um autor, focando a temática sob um aspecto conforme o programa proposto abaixo; em seguida, se fará um debate, no qual todos do grupo interagem a partir de leituras afins. E assim, prosseguirá em cada momento. O objetivo final será a produção de três textos científicos: 1) um texto após a leitura e interpretação dos clássicos oriundo da sabedoria grega e judaica, conforme a leitura da Patrística; 2) outro, focando a fenomenologia moderno-contemporânea; 3) e outro, sobre o *Dizer* do corpo na filosofia brasileira.

O projeto encontra-se estruturado em quatro etapas, a ser desenvolvido durante dois anos de 2019/1 a 2020/2.

1. Na primeira etapa: o aparecimento da noção de corpo nas figuras dos sarcófagos na Idade Clássica, por exemplo, nas imagens dos corpos nos banquetes (corpo de festa: morto comendo com os amigos em um banquete, ou em uma caça), recuperando a tradição clássica nas origens com Platão, dentre outros (**Período:** 2019/1).
2. Numa segunda etapa, será estudado as temáticas oriundas da Patrística, focando autores como Justino, Irineu de Lion, Orígenes, Atanásio e Agostinho, perpassando as tradições ligadas a confluências das culturas gregas, judaicas e cristãs (**Período:** 2019/2).
3. Numa terceira etapa, abordagem filosófica contemporânea sob o viés da “fenomenologia”, com autores como Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Lévinas e Jean Luc-Marion sob o viés da ontologia e da ética (**Período:** 2020/1).
4. Enfim, investigaremos o *Dizer* do corpo na filosofia brasileira, a partir da análise dos germes desta noção no pensamento brasileiro, seja de origem filosófica ou literária (**Período:** 2020/2).

Do ponto de vista do conteúdo, eis alguns pontos que o projeto propõe investigar:

Primeira etapa (grecidade e hebraísmo)

- 1) Introdução geral da problemática da “carne/corpo” na Antiguidade:
 - Germes da noção de “carne/corpo” a partir da noção de morte nas imagens de sarcófagos;
 - A questão do corpo/carne nas culturas clássicas: Homero, Platão e Aristóteles, dentre outros.
- 2) Por uma filosofia da respiração: corpo biológico e “ser vivente”
 - A filosofia que dá vida à carne;
 - Elementos da respiração:
 - ✓ A sua anterioridade relação ao mundo criado;
 - ✓ O sentido criador da mesma;
 - ✓ A sua significância “passante” em nós enquanto corpo biológico;
 - ✓ “A epiderme d’alma” é toda perfurada.
 - ✓ É ela que permite a relação, do contrário, seríamos corpos trombandos...;
 - ✓ O termo respiração na “curvatura” da filosofia;
 - ✓ A respiração (*soffio*) na tradição Talmúdica e Ocidental;
 - ✓ A respiração como liturgia de vida;
 - ✓ O amor como sinônimo de respiração.

Segunda etapa: Patrística

- 3) A noção de “carne/corpo” na Patrística
- O *fenômeno* do “Verbo feito carne (σάρξ)” (Jo 1,14);
 - Implicações do *fenômeno* corpo/carne na História da Filosofia;
 - Estudo de capítulos dos autores oriundos da interpretação patrística: Irineu de Lião, Orígenes, Agostinho.

Terceira etapa (fenomenologia – ontologia - ética)

- 4) Os problemas dos confins da fenomenologia:
- Casos limites do corpo próprio /da corporeidade (*Leitung*)
 - Como *des*-contextualizar o Corpo?
 - Casos limites da afetividade;
 - Os limites da subjetividade.
 - O lado avesso do corpo (Canção: *Epiderme d’alma deixe-me ver sua alma*).
- 5) A gravidade do “ser” no mundo – Husserl e Heidegger
- A distinção husserliana entre *Körper* e *Leib*;
 - A possibilidade da existência ou não de uma corporeidade do *Dasein* em Heidegger (questão ontológica);
 - O tramontar do Ocidente.
- 6) A gravidade do corpo [O corpo grávido] com Lévinas
- O *dizer* do corpo (ético-metafísico);
 - Gravidade de um ser *em e para* o outro
 - Um tempo sem mim (renúncia);
 - O nascer;
 - A passividade no envelhecer no tempo;
 - A renúncia do sem mim no morrer.
- 7) Por uma “filosofia da carne” e suas Implicações
- A relação entre o *visível* e o *invisível* em Merleau-Ponty;
 - A “filosófica da carne” em Michel Henry
 - A interpretação do “fenômeno” carne com Jean Luc-Marion, Emmanuel Falque, dentre outros.

Quarta parte (intra-corpos: visível-invisível)

- 8) A peculiaridade ocidental do brasileiro
- Pensar como o nascer, o envelhecer e o morrer são vistos na filosofia brasileira *versus* outras tradições:
 - ✓ A morte como um rito/ “teatro”, o direito das honrais (na Europa)
 - Autores considerados “ateus” pedem para ter direito às honras religiosas na morte;
 - ✓ Os hebreus chamam de acompanhamento: comunidade vai acompanhar a passagem da pessoa.

- No Brasil, “a morte põe todo mundo em contato”, é festa. A morte nos faz olhar... (ver texto de Frei Beto: “Ser mineiro”)
 - ✓ O que se declina no brasileiro?
 - ✓ O que é concebido? O que é portado (O brasileiro na mochila leva coração, o mineiro leva saudade);
 - ✓ O que tramonta?
 - ✓ Inspiração: Como o corpo se diz no pensamento brasileiro?

6 CRONOGRAMA 2019-2020

ATIVIDADES	TEXTOS	PERÍODO	METODOLOGIA/ PARTICIPÇÃO
Noções de “carne/corpo” na Antiguidade	Representações de sarcófagos fragmentos de textos de Homero, Platão, dentre outros.	Março-maio 2019	Participação de Cristiane Pieterzack (Leitura e interpretação dos sinais e símbolos deixados nos sarcófagos)
Por uma filosofia da respiração: corpo biológico e ser vivente no Hebraísmo	Autores da literatura judaica (talmúdica)	Junho-julho 2019	Leitura e apresentação de membros do grupo
Na Patrística: o “fenômeno” do verbo feito “carne” (Jo1,14)	Partes das obras de Irineu de Lion, Orígenes e Agostinho	Agosto-novembro 2019	Leitura e apresentação de membros do grupo
A gravidade do ser no mundo – Husserl e Heidegger	HUSSERL, <i>Ideias. Por uma fenomenologia;</i> HEIDEGGER, <i>A caminho da linguagem.</i>	Fevereiro-março 2020	Leitura e apresentação de membros do grupo
O corpo grávido com Lévinas	LEVINAS, <i>De outro modo que ser.</i>	Abril-maio 2020	Leitura e apresentação de membros do grupo
Por uma filosofia da carne – Merleau-Ponty; Michel Henry; Jean Luc Marion e Emmaneul Falque	MERLEAU-PONTY, <i>O olho e o espírito; O visível e o invisível;</i> MICHEL HENRY, <i>Encarnação. Uma filosofia da carne</i> MARION, <i>O visível e o revelado</i>	Junho-julho 2020	Leitura e apresentação de membros do grupo
A peculiaridade ocidental do brasileiro – a rebeldia do corpo	Estudo de autores pertencentes à literatura, à poesia e cultura brasileira	Agosto-novembro 2020	Leitura e apresentação de membros do grupo

7 REFERÊNCIAS

*Para a primeira etapa*⁸:

HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?*, 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HOMERO, *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

———, *Iliada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

SCHWEIZER, E., “Σάρξ”, in G. Kittel – G. Friedrich, ed., *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, XI, Stuttgart 1942; trad. italiana, *Grande lessico del Nuovo Testamento*, Brescia 1977, 1265-1398.

———, “Σῶμα”, in G. Kittel – G. Friedrich, ed., *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament*, XIII, Stuttgart 1942; trad. italiana, *Grande lessico del Nuovo Testamento*, Brescia 1981, 609-790.

STEEL, C., “The Moral Purpose of the Human Body: a Reading of *Timaeus*, 69-72”, *Phronesis* 46 (2001) 105-128.

Para a segunda etapa:

AGOSTINHO, Santo. *Doutrina cristã*. Manual de exegese e formação cristã. São Paulo: Paulus, 2002.

ATANÁSIO, Santo. *A encarnação do Verbo*. Trad. Orlando Tiago Loja Rodrigues Mendes. São Paulo: Paulus, 2002 (Coleção Patrística).

ECKHART, M., “Sermão 21. Unus Deus et Pater omnium etc (Eph. 4,6)”, in ID., *Sermões alemães. Sermões 1 a 60*, I, Bragança Paulista – Petrópolis 2009², 147-151.

FALQUE, Emmauel. *Dieu, la chair et l'autre*. D'Irénée à Duns Scot. Paris: PUF, 2011.

GREISCH, J., “Les limites de la chair”, *Archivio di filosofia* 67 (1999) 57-82.

IRINEU de Lião, Santo. *Contra as heresias*. Denúncia e refutação da falsa gnose. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Paulus, 1995 (Coleção Patrística).

JUSTINO, Santo. *Diálogo com Trifão*. Trad. Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995 (Coleção Patrística).

ORÍGENES, Santo. *Tratado sobre os Princípios*. Trad. João Eduardo Pinto Basto Lupi. São Paulo: Paulus, 2002 (Coleção Patrística).

Para a terceira etapa

HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*, Halle 1927, Frankfurt am Main 1977; trad. portuguesa, *Ser e tempo*, F. Castilho, ed., Campinas – Petrópolis 2012.

———, *Beiträge zur Philosophie (Vom Ereignis)* (1936-1938), Frankfurt am Main 1989; trad. italiana, *Contributi alla filosofia (dall'evento)*, F. Volpi, ed., Milano 2007.

⁸ Para o estudo da primeira parte, no que diz respeito à noção de “corpo” a partir das figuras dos sarcófagos na Idade Clássica, por exemplo, nas imagens dos corpos nos banquetes (corpo de festa: morto comendo com os amigos em um banquete, ou em uma caça), contaremos com a colaboração de Cristiane PIETERZACK, doutoranda em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

———, *Brief über den 'Humanismus'* (1946), in Id., *Wegmarken*, Frankfurt am Main 1976; trad. portuguesa, *Carta sobre o humanismo*, in Id., *Marcas do caminho*, Petrópolis 2008, 326-376

———, *Unterwegs zur Sprache*, Pfullingen 1959, Frankfurt am Main 1985⁵; trad. portuguesa, *A caminho da linguagem*, Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP, 2003.

———, *Zollikoner Seminare*, Frankfurt am Main 1987; trad. portuguesa, *Seminários de Zollikon*, M. Boss, ed., São Paulo 2001.

HENRY, Michel. *Philosophie et phénoménologie du corps. Essai sur l'ontologie biranienne*, Paris 1965; trad. portuguesa, *Filosofia e fenomenologia do corpo. Ensaio sobre a ontologia biraniana*, São Paulo 2012.

———. *Encarnação. Uma filosofia da carne*. Trad. Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

HUSSERL, E., *Vorlesungen zur Phänomenologie des inneren Zeitbewusstseins* (1893-1917), in M. HEIDEGGER, ed., *Jahrbuch für Philosophie und phänomenologische Forschung*, Halle 1928, 368-498; trad. portuguesa, *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*, Lisboa 1994.

———, *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*, I, Den Haag 1930; trad. italiana, *Idee per una fenomenologia pura e per una filosofia fenomenologica*, I, Torino 2002.

———, *Cartesianische Meditationen*, La Haye 1950; trad. francesa *Méditations cartésiennes. Introduction à la phénoménologie*, tr. M.lle G. Peiffer – E. Lévinas em 1931, antes da edição oficial em alemão, Paris 2014; trad. portuguesa: *Meditações cartesianas*. Introdução à fenomenologia. Porto: Rés Editora, s/d.

LEVINAS, Emmanuel. *Deus, a Morte e o Tempo*. Trad. Fernanda Bernardo. Lisboa: Edições 70, 2012.

MARION, J.-L., *La prise de chair comme donation du soi*, *Archivio di filosofia* 67 (1999) 43-56.

———, *Le phénomène érotique: six méditations*. Paris 2003; trad. italiana, *Il fenomeno erotico: sei meditazioni*, Siena 2007.

———, *Le visible et le revele*. Paris 2005; trad. portuguesa, *O visível e o revelado*, São Paulo 2010.

———, *Figures de phénoménologie: Husserl, Heidegger, Lévinas, Henry, Derrida*. Paris: 2012.

MELO, Edvaldo Antonio de. *Por uma sensibilidade além da essência. Lévinas interpela Platão*. Roma: G&BP, 2018.

MERLEAU-PONTY. *Le visible et l'invisible*. In: MERLEAU-PONTY, *Oeuvres*. Paris: Gallimard, 2010, p. 1630-1807.

———. *O olho e o espírito*. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1969.

Para a quarta etapa⁹

ANDRADE, Oswald de. *Estética e política*. Maria Eugênia Boaventura (Org.). São Paulo: Globo, 1992.

DA SILVA, Agostinho. *Reflexão à margem da literatura portuguesa*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1957 (Cadernos de Cultura, nº 103); Lisboa, Guimarães Ed., 1990/ 1996; *Ensaio sobre Cultura e Literatura Portuguesa e Brasileira*, org. de Paulo A.E. Borges, Lisboa, 2000, vol. I, pp. 25-87.

FRANCO, Francisco de Melo. *Medicina Theologica ou supplica humilde feita a todos os senhores Confessores e Directores sobre o modo de proceder com os seus penitentes na emenda dos peccados, principalmente da lascívia, cólera e bebedice*. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1794.

———. *Tiranía da estupidez*. São Paulo: Editora Giordano, 1995.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

MIRANDA, Evaristo. *Corpo*. Território do sagrado. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTOS, Frei Boaventura de Souza. *A gramática do tempo*. Para uma nova cultura política. São Paulo: Cortéz, 2006.

⁹ Muitos destes textos referentes à bibliografia da quarta parte serão utilizados também por nós no projeto “A Hora dos *In-confidentes*” em que aprofundaremos o “Pensamento mineiro” a partir da filosofia, da arte, da poesia, dentre outras áreas do saber produzidas em Minas Gerais.

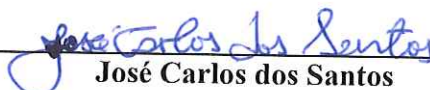
Aprovação



Edvaldo Antonio de Melo
Coordenador do Curso de Filosofia / Diretor Acadêmico

e
Orientador do Projeto

“Por uma fenomenologia da encarnação. O Dizer do corpo”



José Carlos dos Santos
Diretor Geral
Faculdade Dom Luciano Mendes



Mariana, 20 de Março de 2019